

RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NO MUNICÍPIO DE IVINHEMA-MS

Julielen Zanetti Brandani¹; Marcos Henrique de Souza Lira¹; Aparecida Leonir da Silva¹; Lucivania de Oliveira Barbosa¹; Claudia Silva Cruz Santos²; Juliana Oliveira da Silva²; Mayara de Lima Silva²; Simone Justo dos Santos²; Glauca Almeida de Morais³

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; Bolsista PET-MEC/SESu

² Acadêmicas do Curso de Tecnologia em Horticultura da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; Bolsista PET-MEC/SESu

³ Professora da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: petverdelegal@yahoo.com.br

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente

Resumo

O grupo PET Verde Legal foi implantado em 2010 para atuar na recomposição da vegetação nativa no município de Ivinhema, MS. Esta ação específica objetiva contribuir com esta recomposição na APP do córrego Cabo da Foice, localizado na zona rural do município, e sensibilizar os donos das propriedades para a importância dessa vegetação. As áreas foram delimitadas por cerca e preparadas para o plantio. Já foram plantadas 400 mudas de diferentes espécies arbóreas e de diferentes categorias sucessionais. As mudas foram produzidas no viveiro da Unidade Universitária pelos próprios bolsistas PET, a partir de sementes coletadas em fragmentos de vegetação remanescentes na região. Conclui-se que este grupo PET tem conseguido atuar na recuperação ambiental no município de Ivinhema pela sensibilização de alguns proprietários, pela produção e doação de mudas, bem como pela implantação e acompanhamento de projetos de revegetação com espécies arbóreas nativas.

Palavras-Chave: Espécie Nativa. Plantio Heterogêneo. Sensibilização.

Introdução

A intervenção humana tem um efeito desestabilizador sobre os ecossistemas naturais, perturbando seu equilíbrio dinâmico (KAGEYAMA et al., 2003; GUERRA & CUNHA, 2003).

Luca (2002) relata que há algumas décadas, acreditava-se que a floresta tropical era um recurso auto-renovável, porém atualmente existem fortes evidências de que a realidade é outra, e que espécies de animais e vegetais estão sendo perdidas antes de serem estudadas e até mesmo conhecidas.

Dentro deste contexto, as matas ciliares, definidas aqui como toda a vegetação natural, arbórea ou não, associada a cursos d'água e nascentes, não foram poupadas durante o processo de uso e ocupação do solo. Essas áreas se encontram sob proteção legal desde 1965, definidas como Áreas de Preservação Permanente (APP) pela Lei nº 4.771, de 15 de setembro

daquele ano (CÓDIGO FLORESTAL; BRASIL, 1965).

Restaurar integralmente ambientes naturais, após os danos provocados pelo homem, está além de nossa capacidade; e retorná-lo ao seu estado original é impossível, visto que os ecossistemas não são estáticos no tempo e no espaço. Apesar disto, de acordo com a ecologia da restauração, é possível trazer a uma área espécies características desta, assistindo e direcionando os processos naturais para características desejáveis no sistema futuro, muito mais do que tentar imitar o que a área foi no passado (GOOSEN & TUCKER, 1995 E HOBBS & HARRIS, 2001 APUD ENGEL & PARROTA, 2003).

A importância das espécies florestais nativas é inquestionável na interação e manutenção da biodiversidade, tanto na composição dos ecossistemas como nas inúmeras interações com a fauna e funções relacionadas com a conservação hidrológica e geológica (BARBOSA, 1992).

Assim, esta ação do grupo PET Verde Legal em Ivinhema objetiva contribuir com a recomposição da vegetação arbórea ao longo das margens do córrego Cabo da Foice, no município de Ivinhema-MS, utilizando espécies nativas daquela região e sensibilizando os proprietários para a importância das Áreas de Preservação Permanente.

Material e Métodos

Os plantios tiveram início em agosto de 2011 e estão sendo conduzidos em duas propriedades à beira do córrego Cabo da Foice, localizado na Gleba Santa Luzia, Zona Rural do município de Ivinhema – MS. Para que a recomposição vegetal pudesse ser feita a área foi delimitada por uma cerca, já que esta era utilizada para pastagem.

O método que está sendo utilizado é o plantio heterogêneo, ou seja, plantio de mudas de espécies diferentes e pertencentes a categorias sucessionais distintas (pioneiras e não pioneiras). Primeiramente foram feitos coroamentos com um diâmetro de aproximadamente um metro e covas com 20 centímetros de profundidade e cerca de 15 centímetros de diâmetro. O espaçamento estabelecido entre as covas foi de dois metros e de dois metros e meio entre as linhas de plantio.

As mudas empregadas neste trabalho são produzidas pelos bolsistas PET no viveiro da Unidade da UEMS em Ivinhema, a partir de sementes coletadas em fragmentos da região, como ipê amarelo (*Tabebuia* sp.), canudo de pito (*Mabea fistulifera*), jacarandá mimoso (*Jacaranda cuspidifolia*), amendoim do campo (*Pterogyne nitens*), amarelinho (*Helietta apiculata*), sangra d'água (*Croton urucurana*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), entre outras.

Os plantios são acompanhados por visitas regulares à área, para observação da sobrevivência e orientação aos proprietários.

Resultados e Discussão

O principal resultado desta ação desenvolvida pelos bolsistas do grupo PET Verde Legal é, sem dúvida, o envolvimento dos proprietários, que foram sensibilizados pela proposta de recomposição da vegetação arbórea da área de preservação permanente, colaborando no plantio e na manutenção das áreas, além de simplesmente isolarem o local de forma a impedir o acesso do gado no córrego. Tratando-se de áreas dominadas por uma gramínea exótica altamente invasora, a braquiária, a regeneração natural seria inviabilizada. Terres & Müller (2008) reiteraram a importância da conscientização das pessoas por ações de educação ambiental, mesmo que atualmente seja muito conhecida a importância da preservação dos recursos naturais.

Em fevereiro de 2012, verificou-se que a mortalidade após os dois primeiros plantios (200 mudas), realizados em agosto de 2011, era de 22,5%. Considerando que as mudas eram regularmente irrigadas antes do plantio em campo, levantou-se a hipótese de que esta alta taxa de mortalidade estaria relacionada à dessecação das plantas que não resistiram aos períodos de estiagem. Esta hipótese é reforçada pelo relato de Emerim et al. (2006) que não observaram mortalidade de mudas em campo nos primeiros 8 meses e registraram regularidade das chuvas no período estudado.

Este valor de mortalidade relativamente alto levou a uma mudança no método de plantio, optando-se pela adição de hidrogel na cova no momento da colocação da muda, como forma de mantê-la hidratada em campo, sem necessidade de irrigação. Este procedimento foi utilizado no plantio de 200 mudas.

Sendo assim, até o momento foram plantadas 400 mudas de mais de 20 espécies diferentes (Figura 1). Um dos proprietários comentou que já percebeu alteração no volume e na qualidade da água do córrego, o que provavelmente deve-se ao isolamento da área, impedindo o acesso do gado no recurso hídrico e a compactação de pequenos afloramentos marginais de água.



Figura 1. Vista geral das áreas de plantio às margens do córrego Cabo da Foice, Ivinhema, MS.

Acredita-se que os plantios realizados conseguirão exercer o efeito catalítico da sucessão secundária, conforme demonstrado por Parrota & Knowles (2003) e em vários trabalhos mencionados por Engel & Parrota (2003), quebrando as barreiras que impedem a regeneração natural.

Conclusões

O grupo PET tem conseguido atuar na recuperação ambiental no município de Ivinhema pela sensibilização de alguns proprietários, pela produção e doação de mudas, bem como pela implantação e acompanhamento de projetos de revegetação com espécies arbóreas nativas.

A perspectiva é de que outros proprietários aderirão ao processo de recuperação daquela APP e que toda a extensão do córrego seja revegetada com espécies nativas.

Agradecimento

Ao MEC/SESu pelas bolsas concedidas.

Referências

BARBOSA, J.M. 1992. **Curso sobre colheita, processamento e armazenamento de sementes de espécies nativas**. Instituto de Botânica, 37 p.

BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF. p. 9529.

EMERIM, E.G.; SCHERER, M.; SIEGEL, T.M. & MOREIRA, T.T. 2006. Recuperação

ambiental de uma área Preservação Permanente de Floresta Ombrófila Densa sob o contexto do gerenciamento ambiental da implantação de um empreendimento turístico-residencial em Florianópolis (SC). In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 58., 2006, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SBPC/UFSC. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_2086.html (último acesso em: 03/05/2012).

ENGEL, V.L. & PARROTA, J.A. 2003. Definindo a restauração ecológica: tendências e perspectivas mundiais. In: KAGEYAMA, P. Y. et al. **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu-SP: FEPAF, p. 1 - 26.

GUERRA, A.J. & CUNHA, S.B. 2003. **Geomorfologia**: Uma atualização de Bases e Conceitos. 5ª. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 472 p.

KAGEYAMA, P. H.; GANDARA, F.B & OLIVEIRA, R. E. 2003. Biodiversidade e restauração da floresta tropical. IN: KAGEYAMA, P. H.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; ANGEL, V. L.; GANDARA, F.B. **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu-SP: FEPAF; 1ª ed., p. 27-48.

LUCA, A.Q. 2002. **Fenologia, potencial germinativo e taxa de cruzamento de uma população de Paineira (*Chorisia speciosa* St. Hil. Bombacaceae) em área ciliar implantada**. Dissertação de mestrado apresentada Escola Superior de Agricultura “Luis de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-19072002-144742/publico/total.pdf> (último acesso em: 09/10/2008).

PARROTA, J. A. & KNOWLES, O. H. 2003. Restauração florestal em áreas de mineração de bauxita na Amazônia. In: KAGEYAMA, P. Y. et al. **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu-SP: FEPAF. p. 307 - 330.

TERRES, C. A. & MÜLLER, M. M. L. 2008. Proposta de recuperação de área degradada às margens do Arroio do Engenho na Vila Concórdia, Guarapuava – PR. **UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu**. Disponível em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/Lato_Sensu.htm (último acesso em 30/04/2012).